



Mensagem da diretoria

Rede de Estudos Rurais se manifesta contra a redução do questionário do Censo Agropecuário 2017

Há mais de 10 anos, a Rede de Estudos Rurais busca articular pesquisadores que têm investido no estudo das mais diversas realidades que caracterizam o mundo rural brasileiro e mundial. Tais pesquisadores consensuam que, no caso do Brasil, é inegável a importância de grupos sociais que têm na estrutura familiar e comunitária sua força de trabalho, assim como se utilizam de variados regimes de posse e uso da terra. Trata-se de um contingente humano, presente por todas as regiões, que totaliza milhões de famílias, integrantes de um universo sociocultural extremamente rico, economicamente diversificado e que, somente nessas últimas décadas, justamente com a reconquista de uma ordem democrática no país, logrou ser contemplado com políticas públicas, recentemente consolidadas - via Lei da Agricultura Familiar e outras normativas correlatas.

Como pesquisadores e também cidadãos ativos e mobilizados, os integrantes da Rede de Estudos Rurais (assim como de outras sociedades científicas do país) tiveram forte engajamento na busca por instrumentos e indicadores de identificação, ponderação e reconhecimento da diversidade que o meio rural comporta, bem como que esses fossem adotados pelo Estado brasileiro nas suas estatísticas oficiais. Nesse front, a ampliação do censo agropecuário contemplando questões indicadoras da diversidade das populações do campo, foi uma conquista a mais, sobretudo para essas mesmas populações, que passaram a ter, então, uma "realidade estatística" inelutável, através da qual suas demandas ganharam o necessário reconhecimento político-governamental.

Nesse contexto, a divulgação recente da notícia de que, por motivos orçamentários, o IBGE reduzirá o

Diretoria:

Luís Antonio Barone (UNESP)
Cristina Maria Macedo de Alencar (UCSal)
Valmir Luiz Stropoulos (UFSC)
Rosemeire Aparecida Scopinho (UFSCar)
Everton Lazzaretti Picolotto (UFSCM)

Coordenador Presidente
1º. Coordenadora Secretária
2º. Coordenador Secretário
1º. Coordenadora Tesoureira
2º. Coordenador Tesoureiro

Conselho Fiscal: Rodrigo Constante Martins (UFSCar), Aldenor Gomes da Silva (UFRN) e Ademir Antonio Gazella (UFSC).

Conselho Consultivo Nacional: Paulo André Niederle (UFRGS); Leonilde Servolo Medeiros (UFRRJ), Delma Pessanha Neves (UFF), Janice Bruno Dias (UFMG), Dalva Maria da Mota (Embrapa), Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante (UNIARA), Ramonildes Alves Gomes (UFCG), Cimone Rozendo (UFRN), Alfio Brandenburg (UFPR), Valter Lúcio Oliveira (UFF).

formulário a ser utilizado no próximo censo agropecuário, suscita em todos nós, integrantes da Rede, estorcimento e indignação. Isto porque, ao ser divulgado o novo e reduzido questionário, percebe-se claramente a supressão justamente de itens caracterizadores da diversidade da agricultura familiar no país. Foram retiradas questões sobre as relações de produção e os regimes de apropriação da terra alternativos aos que caracterizam a agricultura capitalista; também sobre a condição de trabalho temporário que indica historicamente maior pobreza e insegurança social; sobre a autoidentificação étnico-racial, importante nos estudos e reconhecimento da territorialização de populações tradicionais; e praticamente todas as questões sobre o uso de agroquímicos (para além de "adubos"), o que impede uma ponderação sobre o abuso de substâncias altamente tóxicas na produção agroalimentar.

Essas omissões no formulário do censo, alegadamente motivadas pelo corte de orçamento (fato concreto), tiveram uma seletividade que configura uma decisão política pela invisibilidade dessas populações do campo, a maior parte daqueles que são beneficiários das políticas públicas estimuladas pela Lei da Agricultura Familiar, bem como dá invisibilidade às expressões que as questões agrária, ambiental e das populações tradicionais assumem no mundo rural, para além das produções agrícolas e pecuárias. Se tais populações deixam de contar nas estatísticas, deixam de ser relevantes na

alocação de recursos para as mais diferentes políticas públicas, notadamente aquelas voltadas para a promoção do seu desenvolvimento sustentável. Essa invisibilidade tem sido historicamente alimentada com o mesmo argumento que da falta de recursos para prover registros de imagens georreferenciadas dos espaços rurais, em oposição à ampla produção de imagens para os espaços urbanos metropolitanos.

A Rede de Estudos Rurais vem a público se manifestar contra essa medida de "contingenciamento" no censo agropecuário que, numa perspectiva mais ampla, resulta na invisibilidade e na tentativa de silenciamento desses grupos, cuja cidadania sempre foi secundarizada e cujo reconhecimento socioeconômico só recentemente passou a ser evidenciado e debatido. É fundamental que a adequação do processo de realização do próximo censo agropecuário a uma realidade orçamentária restritiva não se faça com um tão escancarado viés político e ideológico. É fundamental que a comunidade de pesquisadores do país participe do debate sobre o formato e o conteúdo dos instrumentos de coleta de dados do referido censo, a fim de garantir uma mais precisa aferição da realidade agrária nacional. Convocamos todos os agentes sensíveis a essa temática que unam esforços para que não haja retrocesso nas conquistas, tão duramente alcançadas, das populações do campo no nosso país.

Associe-se à Rede de Estudos Rurais

Contato: rdestudosrurais@gmail.com

scopinho@ufscar.br

Expediente:

Elaboração do boletim: Luís Antonio Barone
Revisão de texto: Elizabeth Lima Pereira
Projeto gráfico e diagramação: Vitor Lôbo